

**FUNÇÃO MNEMÔNICA E CONHECIMENTO EM LOCKE.** *Fernando Degrandis, Ronie Alexsandro Teles da Silveira* (Departamento de Ciências Humanas, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Grupo de Pesquisa “Memória e Cognição”).

John Locke afirma que o conhecimento se adquire pela experiência (sensação e reflexão). Através da sensação recebemos qualidades sensíveis dos objetos que, em nós, se transformam em idéias simples. Essas correspondem às qualidades particulares dos objetos da experiência como uma cor, um odor, um som, etc. Através da reflexão recebemos idéias simples acerca das operações de nossa mente. Com as idéias simples, a mente forma as idéias complexas como, por exemplo, um homem, uma casa ou uma laranja. Com relação ao conhecimento de um objeto, ele será proporcional ao número de idéias simples elencadas sobre tal “coisa”. Assim, uma definição parece tanto mais completa quanto for a quantidade de idéias simples reunidas sob uma mesma denominação – a essência nominal. Então, o conhecimento é relativo à quantidade de idéias simples que se apresentam à mente. E esse conhecimento não se resume à percepção presente, ele é uma junção daquelas idéias simples percebidas no presente com aquelas idéias simples que *normalmente* se apresentaram juntas em outras ocasiões do passado. O conhecimento de um objeto da experiência é, então, proporcional à capacidade mnemônica na medida em que ele depende de nossa capacidade de atualizar idéias simples do passado em uma unidade. Nesse sentido, nossas limitações mnemônicas são causa de algumas de nossas limitações epistemológicas. (Programa UNISC de Iniciação Científica – Universidade de Santa Cruz do Sul).